

PT

Partido dos Trabalhadores

EcologiaNOTA OFICIAL DO PARTIDO

Um dos maiores crimes ecológicos do nosso século vem sendo cometido na Amazônia brasileira. A imprensa, sobretudo a internacional, tem denunciado com frequência cada vez maior a política de ocupação da região. As autoridades brasileiras têm demonstrado a mais absoluta irresponsabilidade e falta de vontade política para por fim à devastação na Amazônia, autêntico atentado contra a vida em escala mundial.

O Partido dos Trabalhadores, consciente das suas responsabilidades em apontar caminhos no sentido de defender os mais legítimos interesses da sociedade, conclama as diversas entidades e todos os cidadãos sensíveis à questão ambiental a fazerem gestão junto às autoridades no sentido de dar um basta à destruição deste enorme patrimônio ecológico e cultural, base de sobrevivência dos povos da floresta - seringueiros, comunidades indígenas, ribeirinhos e castanheiros.

Na elaboração de políticas para a Amazônia e sua defesa, o PT ressalva que:

1. O conhecimento científico e tecnológico existente à respeito da complexa natureza amazônica é parcial e rudimentar.
2. Nenhum dos complexos tecnológicos do mundo moderno se constituiu com base em formações florestais pluviais, caso da Amazônia, o que no mínimo exige muita cautela em sua ocupação. Diversas pesquisas têm exaustivamente demonstrado que sob a exuberante floresta está um solo de baixa fertilidade e que a floresta vive, fundamentalmente, de sua própria matéria orgânica decomposta. Deste modo, a política de ocupação da Amazônia deve ser precedida de amplo projeto no sentido de se conhecer a região.
3. Deve-se levar em consideração todo o saber acumulado pelos indígenas, assim como o dos castanheiros e seringueiros, no processo de definição de uma política de ocupação da Amazônia.
4. Dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais de São José dos Campos, absolutamente insuspeitos, comprovam a devastação de mais de 20 milhões de hectares de floresta apenas no período entre março e outubro de 1987. Trata-se de desmatamento indiscriminado

destruindo não apenas a floresta, mas com ela as condições de vida e trabalho de milhares de trabalhadores, ocupantes tradicionais da região que estão sendo expulsos pelo fogo do poder econômico.

5. A violência e brutalidade no trato com a Natureza está sendo acompanhada de uma escalada de atentados e assassinatos contra os que têm lutado na defesa da Amazônia, particularmente os povos da floresta.

Nós do Partido dos Trabalhadores, manifestamos publicamente o nosso repúdio à política de ocupação em vigor na Amazônia, anti-vida e anti-popular, fruto de um governo que não conseguindo responder aos anseios gerais da população (saúde, trabalho, educação e democracia) não poderia se mostrar habilitado a resolver de forma competente um problema tão complexo.

Repudiamos também propostas de militarização de defesa da natureza amazônica que a imprensa vem divulgando. Estas propostas não levam em consideração que a atual política de ocupação da Amazônia teve início justamente com o regime militar, com a criação da Zona Franca de Manaus (1966), a política de incentivos fiscais, a construção de grandes eixos rodoviários - como a Tranzamazônica, as grandes barragens para hidrelétricas que inundaram e afogaram extensas áreas de floresta. Esta concepção militarizada de ocupação da região respalda projetos geopolíticos como o Projeto Calha Norte, fadado a aumentar os conflitos sociais nas áreas de fronteira ao mesmo tempo em que abre caminho para a penetração dos grandes interesses econômicos, nacionais e estrangeiros. É a crise ecológica gerada nas entranhas de uma crise social e econômica, de um projeto militarizado de ocupação, contrário aos mais profundos princípios que norteiam o movimento ecológico em todo o mundo.

O PT acredita que é preciso dar vez àqueles que vivem na floresta, apoiar projetos de utilização econômica do espaço amazônico que respeitem as especificidades regionais. Neste sentido, a proposta de Reservas Extrativistas, defendida pelos povos da floresta, constitui alternativa viável de desenvolvimento da região. As Reservas Extrativistas, unidades de conservação e de produção com base em áreas desapropriadas pela união e cedidas aos grupos sociais cuja sobrevivência depende da floresta por um prazo de 30 anos (renovável), são a melhor forma de aproveitar os recursos naturais da região



sem destruir o meio-ambiente. Implicando em se repensar o modelo de ocupação e de "progresso" econômico, as Reservas Extrativistas têm sido estudadas por cientistas de diversas disciplinas e recebido total apoio pela sua viabilidade tecno-econômica. Com a criação das reservas extrativistas abre-se um espaço para que a população participe da gestão do meio-ambiente, pondo fim ao caos fundiário existente na Amazônia, onde a apropriação privada da Natureza tem obedecido a padrões imediatistas, daí os incêndios.

O PT alerta ainda que é necessária a adoção de medidas urgentes, pois os danos serão enormes tanto para a região quanto para grandes extensões do território brasileiro, já que o desmatamento é seguido por queda de umidade, pelo que as massas de ar quente e úmidas da Amazônia - responsáveis pelas chuvas que caem em vastas porções do Brasil, ficarão comprometidas. Estas alterações climáticas, afetando a vida de milhões de brasileiros, será resultado dos resultados da omissão das autoridades.

A sociedade brasileira precisa se mobilizar em defesa das reservas extrativistas para a salvação da Amazônia. É de se destacar que um brasileiro, Sr. Francisco Mendes, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri (Acre) e do Conselho Nacional de Seringueiros, foi agraciado pela ONU como cidadão global 500 em 1987, pela luta que vem travando contra essa política de destruição da Amazônia. Enquanto isso, no Brasil, Francisco Mendes já foi alvo de 6 (seis) atentados contra a sua vida e a própria sociedade brasileira conhece menos a sua luta do que outros países.

Pelo fim imediato de qualquer projeto pecuarista na Amazônia!

Pela não militarização da defesa do meio-ambiente!

Pelo fim dos atentados contra os líderes dos povos da floresta!

Pelo debate em audiências públicas dos relatórios de impacto ambiental dos grandes projetos em implantação na Amazônia!

Pelas Reservas Extrativistas!

OUTUBRO DE 1988

OLÍVIO DUTRA

PRESIDENTE NACIONAL DO PT